

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE HISTÓRIA

João Guilherme Ramos Corá

**Integralismo: a revolução espiritual nos jornais integralistas (1935 – 1938)**

Florianópolis

2022

João Guilherme Ramos Corá

**Integralismo: a revolução espiritual nos jornais integralistas (1935 – 1938)**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Luiz Duarte

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da  
Biblioteca Universitária da UFSC

Corá, João Guilherme Ramos

Integralismo: a revolução espiritual nos jornais  
integralistas (1935 - 1938) / João Guilherme Ramos Corá ;  
orientador, Adriano Luiz Duarte, 2022. 53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em História,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. História. 2. Fascismo. 3. Integralismo.

I. Duarte, Adriano Luiz. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em História. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
ATA DE DEFESA DE TCC

Aos vinte e seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às catorze horas, por videoconferência, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo Professor Adriano Luiz Duarte, Orientador e Presidente, pelo Professor Clayton Hackenhaar, Titular da Banca, e pela Professora Kelly Yshida, Suplente, designados pela Portaria nº16 /2022/HST/CFH da Senhora Chefe do Departamento de História, a fim de arguirm o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico **João Guilherme Ramos Corá**, subordinado ao título: "**Integralismo: a revolução espiritual nos jornais integralistas (1935 – 1938)**". Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Adriano Luiz Duarte a nota final 7,5, do Professor Clayton Hackenhaar a nota final 7,5. e da Professora Kelly Yshida a nota final - sendo aprovado com a nota final 7,5. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia dois de agosto de dois mil e vinte e dois. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

Florianópolis, 26 de julho de 2022.

Banca Examinadora:

Prof. Adriano Luiz Duarte

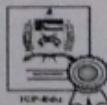


Documento assinado digitalmente  
Adriano Luiz Duarte  
Data: 26/07/2022 15:04:33-0300  
CPF: 050.451.088-67  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Clayton Hackenhaar

Prof.a Kelly Yshida

Candidato João Guilherme Ramos Corá



Documento assinado digitalmente  
João Guilherme Ramos Corá  
Data: 26/07/2022 15:07:06-0300  
CPF: 055.354.549-31  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
Campus Universitário Trindade  
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina  
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico(a) João Guilherme Ramos Corá, matrícula n.º 16203732, entregou a versão final de seu TCC cujo título é "Integralismo: a revolução espiritual nos jornais integralistas (1935 – 1938)", com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 26 de Julho de 2022.



Documento assinado digitalmente  
**Adriano Luiz Duarte**  
Data: 27/07/2022 07:43:54-0300  
CPF: 050.451.088-67  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Orientador(a)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família: minha mãe e meu irmão. Nós três sempre estivemos juntos, por tudo de melhor e pior. Há uma conexão criada pelas experiências que compartilhamos que jamais se quebrará. Essas experiências moldaram a pessoa que sou hoje e sou muito grato por tudo que compartilhamos.

Mãe: agradeço profundamente por sentir tanta segurança e carinho na tua presença. A gente aprendeu muito um com o outro e essa troca é valiosa para mim. Você me ensinou a ser sensível e sempre incentivou minha criatividade, auxiliou em minha educação trilhando o caminho que me levaria a esse trabalho. Eu te amo muito.

Pai: eu prezo muito pela nossa relação, e nossos momentos juntos são preciosos. Mesmo longe, você é muito importante para mim e sei que será cada vez mais.

Minha madrinha, Rita, e sua filha Ana Lys: Rita, você me deu muito amor, e me animo com sua presença hoje do mesmo jeito de quando tinha 12 anos. Ana Lys, você talvez um dia entenda o quanto você foi importante em minha vida. Ver você crescer e aprender tudo pela primeira vez foi uma experiência única. Foi como ter a irmãzinha que eu sempre quis, mas não tive. Você trouxe vida à nossa família. Me sinto privilegiado pela presença das duas e de toda a família que veio junto, nos acolhendo.

Agradeço ao Mozzy: você não está presente e eu sinto sua falta, mas sei que de alguma forma você está feliz com a pessoa que eu sou hoje.

Agradeço às minhas três avós: Vovó, Dona Fátima e Mainha.

Agradeço a Vana: a minha relação contigo é a melhor coisa que aconteceu em muito tempo e construir uma vida juntos é um sonho que está se realizando.

Agradeço aos amigos que me acompanharam nesta jornada, seja pelas conversas, auxílios acadêmicos, jogos, ou pela confiança e conforto que eu senti com vocês. Esses são: Anna, Bob, Gábi, Gabí, Gu, Igor, Isa, Joice, Larissa, Letícia, Vini e Yan.

Por fim agradeço Milano e Cris, dois anjos do curso de História da UFSC.

## RESUMO

O integralismo foi um movimento fascista que fundou um partido político: a Ação Integralista Brasileira (AIB), que agiu entre 1932 e 1937. A AIB agiu como partido político nesse período, mas antes agia como movimento cultural e não abandonou essa abordagem em sua estrutura política, ideologia e doutrinação. A doutrina integralista era disseminada principalmente através de seus jornais. A imprensa integralista era vital ao partido, sendo responsável pela produção de muitos jornais em diferentes cidades do Brasil. Através de seus jornais, a ideologia integralista era reforçada, e uma das principais ideias nessa ideologia era a revolução espiritual. A revolução espiritual seria a transformação do brasileiro em um ser integral, capaz de ingressar no partido, contribuir ao movimento e doutrinar outros. Neste trabalho, procurou-se analisar trechos de jornais integralistas do ano 1935 a 1938, com objetivo de observar a doutrina integralista presente em seus jornais e como ela era baseada no ideal de revolução espiritual, que foi a base do integralismo. Por fim, foi investigado as permanências neste pensamento, tanto no neofascismo quanto na cultura política da direita.

**Palavras-chave:** Fascismo; Integralismo; Revolução Espiritual; Imprensa Integralista.

## ABSTRACT

Integralism was a fascist movement that founded a political party: Ação Integralista Brasileira (AIB), which operated between 1932 and 1937. The AIB acted as a political party in this period, but before that it acted as a cultural movement and did not abandon this approach in its political structure, ideology and indoctrination. Integralist doctrine was disseminated mainly through its newspapers. The integralist press was vital to the party, being responsible for the production of many newspapers in different cities in Brazil. Through its newspapers, the integralist ideology was reinforced, and one of the main ideas in this ideology was the spiritual revolution. The spiritual revolution would be the transformation of the Brazilian into an integral being, able to join the party, contributing to the movement and indoctrinating others. In this work, it was sought to analyze excerpts from integralist newspapers from 1935 to 1938, in order to observe the integralist doctrine present in their newspapers and how it was based on the ideal of spiritual revolution, which was the basis of integralism. Finally, the permanence of this thought was investigated, both in neo-fascism and in the political culture of the right-wing.

**Keywords:** Fascism; Integralism; Spiritual Revolution; Integralist Press.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00230 de 1936.....	24
Figura 2 - Página do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00230 de 1936.....	25
Figura 3 - Recorte do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00235 de 1936.....	27
Figura 4 - Recorte do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00234 de 1936.....	29
Figura 5 - Recorte do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00235 de 1936.....	31
Figura 6 - Recorte do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00236 de 1936.....	32
Figura 7 - Recorte do jornal A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00236 de 1936.....	33
Figura 8 - Recorte do jornal Alvorada, Santa Catarina, edição 00019 de 1935.....	35
Figura 9 - Recorte do jornal Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00045 de 1937.....	40
Figura 10 - Recorte do jornal Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064 de 1938.....	42
Figura 11 - Recorte do jornal Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064 de 1938.....	42
Figura 12 - Recorte do jornal Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064 de 1938.....	43
Figura 13 - Recorte do jornal Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00066 de 1938.....	45
Figura 14 - Recorte do jornal Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00065 de 1938.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABC - Associação Brasileira de Cultura

AIB - Ação Integralista Brasileira

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

PRP - Partido de Representação Popular

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2. O INTEGRALISMO E A REVOLUÇÃO ESPIRITUAL</b>	<b>14</b>
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	14
2.2. A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA E A REVOLUÇÃO ESPIRITUAL	19
<b>3. OS JORNAIS INTEGRALISTAS E A DIFUSÃO DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INTEGRALISTA</b>	<b>23</b>
3.1. “A OFFENSIVA (RJ) 1936”: PADRONIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA INTEGRALISTA	23
3.2. “FLAMMA VERDE (SC) 1937 – 1938”: PERMANÊNCIAS DA DOCTRINA DO SIGMA	38
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O fascismo é conhecido principalmente pelos regimes que chegaram ao poder na Itália e na Alemanha na década de 1930. Devido a força e sucesso desses regimes ao decorrer da década, diferentes partidos fascistas surgiram ao redor do mundo; a maioria se assemelhava com o fascismo italiano e na Alemanha nazista, porém, cada Estado em que o fascismo se fortaleceu, como Portugal e Brasil, o partido mostrou características únicas dependendo do seu país de origem. Às vezes, um dos atributos possuíam um maior foco, enquanto outros não possuíam muita importância. No caso do integralismo, uma dessas peculiaridades que diferenciam e destacam o fascismo brasileiro é a “revolução espiritual” e a forma que a identidade integralista era internalizada no movimento.

A pesquisa focou no conceito de “revolução espiritual”, um processo que os integralistas teriam que passar para se transformarem em seres integrais, militantes e membros do partido; essa filosofia era utilizada para construir e difundir a identidade integralista. Esse conceito, central na pesquisa, é introduzido pelos próprios integralistas e é identificado por diversos autores que estudam o integralismo. Plínio Salgado diz: “sei que essa Revolução Espiritual durará muito tempo e o seu triunfo completo se dará nas futuras gerações”. (SALGADO, 1937, p. 18)<sup>1</sup>

Em tempos atuais, vemos um aumento e fortalecimento de movimentos radicais de cunho fascista, logo, é essencial olharmos para o fascismo em nosso próprio país, dessa forma, o estudo volta-se ao integralismo. Uma das características que mais se destacam na ideologia integralista é a revolução espiritual, pois mostra uma determinação do partido de construir uma nova forma de ser, um novo estilo de vida, que possibilitaria uma revolução do espírito do integralista, transformando-o em algo novo. Esse conceito, ao ser estudado nos jornais integralistas, esclarece questões de identidade integralista, demonstrando características que estão presentes ao decorrer de toda história do Brasil.

A pesquisa da construção de identidade integralista possibilita a reflexão sobre o que define a doutrina, organiza o movimento político (discursos e práticas) e suas simbologias. A questão da constituição da identidade também se torna propícia para discussão na atualidade, já que as redes sociais assumem grande importância e espaço nas relações sociais, e através das *fake news* e sites de extrema direita, o fascismo no Brasil e até mesmo uma forma atual do integralismo está se manifestando novamente, dessa vez de forma clara, isso se em algum

---

<sup>1</sup> SALGADO, Plínio. **A Doutrina do Sigma**. 2. ed. Rio de Janeiro.: Schmidt, 1937. p. 18

momento esse pensamento realmente se dissipou. O fascismo no Brasil está cada vez mais presente, aparecendo em jornais, programas de televisão, nos discursos de políticos, assim como em pesquisas e sites da internet.

Por fim, um destaque é visto na importância que os jornais tinham para os próprios integralistas, sendo seu principal meio de comunicação e doutrinação. Foram criados órgãos dentro do partido, como a Secretaria Nacional de Propaganda, que se relacionava com comissões e o próprio Plínio Salgado, para padronizar e dar um senso de unificação entre todos os diferentes jornais e revistas. Era um meio que se expressava em âmbito nacional, regional e local, também de fácil circulação e baixo custo; desta forma, a primeira tarefa de um novo núcleo integralista era a criação de seu jornal. Existe uma relação entre o sucesso de sua imprensa e o crescimento do próprio partido. Era uma maneira de internalizar os pensamentos integralistas no movimento e também de divulgar esses pensamentos a novos integrantes agindo como ferramenta política e pedagógica, em adultos e jovens. “A Offensiva” servia de modelo nacional para o restante dos jornais, tendo maior abrangência, enquanto jornais menores como o “Flamma Verde” se focaram mais nas notícias regionais, além de seu conteúdo que agia como um unificador dos diferentes integrantes em um modelo integralista. Os livros de seus líderes, como Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale, se tornaram os veículos principais de consolidação das ideias integralistas, sendo utilizados pelos dirigentes do partido. Enquanto isso, os jornais foram utilizados como ferramenta doutrinária dessas ideias para os membros do partido e de novas adesões.

## 2 O INTEGRALISMO E A REVOLUÇÃO ESPIRITUAL

### 2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O integralismo foi um movimento de extrema-direita e partido político fascista que agiu no Brasil na década de 1930. Neste trabalho, iremos explorar algumas questões que dizem respeito a cultura do integralismo em seus jornais, e como isso possibilitou grande parte da identidade do partido, essa que persiste na história brasileira. Porém, antes de nos aprofundarmos nisso, iremos esclarecer algumas questões sobre o fascismo, para assim termos uma base do pensamento integralista.

A violência, mobilização de massas, nacionalismo, crenças políticas radicais, classe média muito presente, propaganda e discursos doutrinários são temas centrais no estudo do fascismo. Quando pensamos em fascismo, normalmente pensamos na Segunda Guerra Mundial e na luta contra o mesmo, entretanto, durante o período de entreguerras (1918 - 1939), era difícil ter noção do que o futuro reservava. Logo, devemos pensar o fascismo antes de sua imagem pré-determinada em nosso imaginário histórico, para assim distinguirmos o que levou este movimento a ter o sucesso que teve. De começo, é importante destacar que os fascistas não se importavam com autoritarismo, pelo contrário, achavam positivo, pois se a liberdade, sobretudo de cunho liberal, não foi capaz de alcançar sucesso político, ela deveria ser limitada. E com a liberdade, que fazia parte da ideologia liberal, sendo limitada, vinha a violência, que era vista como forma justificada de fazer política.

Sob o integralismo, a violência é importante, prevalecente, fundamental, constitutiva; um estado de espírito permanente e uma prática contínua. As mais diversas formas de violência revelam-se exercícios de afirmação, audácia, brutalidade, força, missão. Aí a violência se exercita como um modo de ser do super-homem, herói, rambo, defensor da pátria, salvador da humanidade, mensageiro do ocidentalismo. (IANNI, 2003, p. 38)<sup>2</sup>

O nacionalismo exacerbado aparece claramente nos discursos e propagandas fascistas. O sentimento de orgulho nacional é utilizado como ferramenta política, e através da visão dos fascistas acaba se tornando motivo de orgulho, mas que precisa ser restaurado. O fascismo somente surge em tempos de crise, e surge como uma política de salvamento, uma terceira via

---

<sup>2</sup> IANNI, Octavio. **Raízes da violência**. In: T. Camacho (Org.). Ensaio sobre violência (pp. 19-38). Vitória, ES: Edufes, 2003. p. 38.

que desvia da possível dualidade política que está presente, entre socialismo e liberalismo. Ele traz novas táticas, que são extremas, mas que prometem garantir o sucesso da nação. Através do uso de imagens e símbolos nacionais, os fascistas encontram uma causa comum, achando a justificativa perfeita para legitimar sua violência: só estão fazendo o possível para salvar o país do iminente desastre, que nesta época era percebido como a revolução social e a crise econômica. O movimento nacionalista tomou força total após a Primeira Guerra Mundial, pois os grandes impérios começam a perder força ou se desfazer, dando lugar aos Estados-nação como modelo principal de Estado. Muitos países europeus acabam se voltando aos sentimentos nacionalistas, principalmente durante a década de 1930. Outra força do nacionalismo, que se mostra presente principalmente durante o período entreguerras, é a comunicação em massa. A padronização da comunicação, através de rádio, cinema e jornais, torna possível que o discurso nacionalista se espalhe com muito mais eficiência do que poderia antigamente. O discurso se torna populista e atinge um número maior de pessoas, o que fortalece o movimento. (HOBBSAWM, 2008)<sup>3</sup> Observa-se na época um sentimento de mudança, pois o liberalismo estava falhando, dessa forma, o fascismo se mostra profundamente antiliberal. Entendendo que o movimento que causou a revolução social na Rússia teve sua origem nas falhas do liberalismo, é de se esperar que o fascismo também se veja como anticomunista. O temor de uma revolução social se tornou tão poderoso entre os fascistas, que sua principal crença política se tornou a inevitável destruição do movimento operário e da esquerda, o que se concretizou rapidamente depois da tomada de poder de Hitler em 1933 na Alemanha, por exemplo. Sabemos atualmente, que depois da Segunda Guerra Mundial, o liberalismo voltou a agir como ideologia política mais comum, porém, no período entreguerras, era completamente incerto o futuro sócio-político da Europa, o que resultava em um clima político tenso. Os fascistas também se consideravam revolucionários, eles desejavam uma mudança total, mesmo que isso significasse a perda da liberdade individual e a utilização da violência como ferramenta política. Essa mudança, saindo da perspectiva dos próprios fascistas, seria realizada pelas ferramentas do partido, e quando no poder, através do Estado. Mas é melhor pensarmos nos fascistas como contrarrevolucionários, no sentido de serem contra a revolução vigente na época, que era a social. Portanto, desejavam fazer uma contrarrevolução para impedir que uma transformação da sociedade europeia se concretizasse além da Rússia, e para cumprirem esse objetivo estariam dispostos a fazer de tudo.

---

<sup>3</sup> HOBBSAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Porém, observando a história do fascismo, sabemos que os fascistas não realizaram revolução nenhuma. Eles eram um regime totalitário, que utilizavam da mobilização da massa popular e do sentimentalismo para fazer seu discurso. (HOBSBAWM, 1995).<sup>4</sup> Possuíam um completo irracionalismo político, mas não se importavam com isso, pois não dependiam da racionalidade para atrair as massas ou realizar sua organização política. Sua ação envolvia um movimento contra a revolução social e ideais liberais, utilizando de estruturas totalitárias.

O fascismo é um movimento, em sua maioria, de classe média. A burguesia em sua maioria era liberal e os trabalhadores tendiam a participar de movimentos de esquerda, mas a classe média, à vista disso, era apolítica, presa entre as duas possibilidades sendo que nenhuma das duas abrigavam sua realidade. Mas mesmo assim, o movimento fascista buscava fortemente uma maneira de justificar sua legitimidade por toda a sociedade. O importante para os movimentos totalitários é, antes mesmo de tomarem o poder, darem a impressão de que todos os elementos da sociedade estão representados em seus escalões. A maior parte dos integrantes de partidos fascistas por todo o mundo eram da classe média, como funcionários públicos, jornalistas, escritores, militares de patente alta e média, advogados, médicos e outros profissionais liberais. Logo, podemos pensar, com algumas ressalvas, que o fascismo seria uma imposição hegemônica de poder de uma classe ao restante, seja através da força ou pelo discurso. (POULANTZAS, 1978)<sup>5</sup> Por fim, a questão da mobilização das massas se mostra presente durante todos os movimentos fascistas, que utilizavam deste artifício para ganhar legitimidade política e também buscando utilizar do monopólio da força física do Estado.

Como diz Leandro Konder: “Na realidade, o conceito de direita é imprescindível a uma correta compreensão do conceito de fascismo, embora seja mais amplo do que este: a direita é o gênero de que o fascismo é uma espécie”. (KONDER, 2009, p. 27)<sup>6</sup> Logo, o fascismo se apresenta na direita, mas apresenta características que vão além, como o irracionalismo político. Através disso e outras características, se estabelece na extrema-direita através de seu totalitarismo. O irracionalismo político é chamado de formas diferentes por diferentes autores; Marilena Chauí (2011)<sup>7</sup> aponta o irracionalismo presente no integralismo e como isso fez parte da atração que o partido oferecia durante um momento histórico de transformações políticas; Chauí chama isso de debilidade teórica e eficácia prática. A autora

---

<sup>4</sup> HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos/ o breve século XX, 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<sup>5</sup> POULANTZAS, Nicos. **Fascismo e ditadura**. São Paulo: M. Fontes, 1978.

<sup>6</sup> KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 27.

<sup>7</sup> CHAUI, Marilena; FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. Ideologia e mobilização popular. In: **Ideologia e mobilização popular**. 2011.

destaca a importância do estudo das produções dos ideólogos fascistas para confrontar os textos com o contexto histórico da época, chegando assim a uma compreensão maior da eficiência da base ideológica de diferentes movimentos autoritários, como o partido integralista.

Interessa compreender por que, para dirigentes e militantes, a doutrina era tida como uma teoria sólida acerca da realidade brasileira e capaz de propor uma linha de ação considerada justa. Trata-se, pois, do Integralismo interpretado por seus militantes e da sociedade brasileira interpretada pela vanguarda integralista, bem como das interpretações daqueles que se opuseram à AIB. Interessa compreender por que, num dado momento deste país, parte da sociedade acreditou que tomaria o poder ao brado retumbante de “Anauê, Anauê, Anauê”. (CHAUÍ; ROCHA, 2017, p. 22)<sup>8</sup>

Esse irracionalismo político foi uma das principais características do fascismo. Leandro Konder diz:

Enfrentando o problema das tensões que se haviam criado no âmbito da direita entre a teoria e a prática, o fascismo adotou a solução do pragmatismo radical, servindo-se de uma teoria que legitimava a emasculação da teoria em geral. (KONDER, 2009, p. 29)<sup>9</sup>

Isso surge contrariando uma espécie de razão política, que seria o conjunto de fatores que orbitam a questão política com o objetivo de justificar ações e desejos sócio-políticos. Isto é, se um governante está realizando uma decisão política executiva, ele precisa justificar este ato, e isso é expressado através de ideologias, lógica e muito raramente com embasamento histórico-científico. Na realização da política, espera-se que utilizemos de estudos científicos, de racionalidade, teorias políticas. Temos que considerar diferentes realidades, fatores que afetam a sociedade e quem está sendo afetado pela política. O ideal seria um grande processo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, para então acontecer o planejamento bem estruturado de uma possibilidade real de transformação social e garantia de direitos. Mesmo na política tradicional, sabemos que isso não se realiza, às vezes de modo algum. A elite política se apropria do direito de realizar decisões políticas e de utilizar da violência “justificada”, pois é legitimada pelo povo através de processos eleitorais.

---

<sup>8</sup> CHAUÍ, Marilena de Souza; ROCHA, André. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro:** Escritos de Marilena Chauí. Autêntica, 2017. p. 22.

<sup>9</sup> KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 29.

A política se profissionaliza, e os políticos se tornam um grupo social que defende seus interesses comuns acima dos interesses daqueles que eles dizem representar: forma-se uma classe política, que, com honrosas exceções, transcende ideologias e cuida de seu oligopólio. [...] uma vez realizado o ato da eleição, dominado pelo marketing eleitoral e pelas estratégias de comunicação, com escasso debate e pouca participação de militantes e eleitores, o sistema funciona autonomamente em relação aos cidadãos. (CASTELLS, 2018, p. 8)<sup>10</sup>

Mesmo que a sociedade não concorde com a razão, ela está, na maioria das vezes, presente. Essa característica surge mais fortemente com o liberalismo, que coloca em questionamento os regimes absolutistas, implementando regimes republicanos e dando início a uma corrente de pensamentos que dominaria a Europa. O fascismo surge com uma ideia contrária, utilizando desse pragmatismo radical. Não é atoa que o movimento somente surge em momentos de crise. O sentimento está sempre ali presente, dentro da pessoa, mas somente desperta quando o seu meio passa por momento de apuros, desta forma, ele procura uma saída, uma alternativa não vista anteriormente. “Todo ser vivo tentará naturalmente descobrir e eliminar as causas da catástrofe em que se vê envolvido”. (REICH, 2001, p. 193)<sup>11</sup> Dessa forma, ao ser atraído ao fascismo, no caso do integralismo, o cidadão ainda se deparava com um movimento que se enxergava como cultural, com objetivo de educar o povo brasileiro.

---

<sup>10</sup> CASTELLS, Manuel. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. p. 08.

<sup>11</sup> REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas do fascismo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 193.

## 2.2. A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA E A REVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Em 1932, a Ação Integralista Brasileira (AIB) foi criada no Manifesto de Outubro. Dessa forma, o integralismo se organizou em um partido político, porém nunca deixou de se achar o detentor da cultura e dos ideais brasileiros que deveriam ser disseminados através de obras educativas e meios de comunicação, de maneira a doutrinar causando assim o que eles chamavam de “revolução espiritual”. A AIB carregava consigo uma filosofia de revolução interior, do anúncio de uma nova era. O povo brasileiro era visto como um povo infantil, que deveria ser ensinado e levado ao caminho certo pelos integralistas. (CAVALARI, 1999).<sup>12</sup> Esta filosofia integralista era composta pelo triplo pilar: Deus, Família e Pátria. Quando alguém se tornava integralista, sua família inteira deveria seguir seu caminho. Esta conversão familiar ao integralismo demonstrava a necessidade de integridade que era exigida aos integralistas ao entrar no movimento, de modo a não somente moldar sua opinião pública e política, mas todos os aspectos da situação da vida e do cotidiano do membro. Devido à situação política da década de 1930, o integralismo se mostrava como uma opção política atrativa, principalmente depois da queda das oligarquias. E ao ser atraído a entrar no movimento, o integralista se via contemplado em vários aspectos sociais e políticos, pois o integralismo era organizado de maneira a ser uma revolução moral de seus membros, ao mesmo tempo que se organizava como um pré-Estado totalitário. (ZANELATTO, 2012)<sup>13</sup> Dessa forma, essa estrutura também inclui uma espécie de exército do partido, uma milícia armada, transformando o partido em uma organização paramilitar.

O departamento da Milícia, ou mais tarde, a Secretaria de Educação (moral, cívica e física), “dirige todas as Forças Integralistas (F.I.)” e impõe a estrutura paramilitar da A.I.B., enquadrando todas as “Forças Integralistas (F.I.)”. Inspira-se nos moldes do Exército, conforme a orientação do seu organizador, o Capitão Mourão Filho, que acabara de concluir o Curso do Estado-Maior do Exército. (TRINDADE, 1979, p. 178)<sup>14</sup>

Os integralistas se utilizavam de diferentes técnicas doutrinárias, entre elas os jornais integralistas, que serão avaliados posteriormente neste trabalho. Eles formaram uma

---

<sup>12</sup> CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

<sup>13</sup> ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas**. Criciúma: Ediunesc: EDIPUCRS, 2012.

<sup>14</sup> TRINDADE, Héglio. **Integralismo: (o fascismo brasileiro na década de 30)**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DIFEL, 1979. p. 178.

organização em seu partido que se assemelhava a um Estado já pronto, ao invés da organização normal de um partido político na época; funcionava de forma que simulasse um governo federal. A classe média compunha mais de sessenta por cento da AIB, mostrando-se central neste movimento. (TRINDADE, 1979).<sup>15</sup> Isso possibilitou a presença de diferentes profissionais, como jornalistas e escritores, que auxiliavam na organização do partido e na produção e veiculação da imprensa.

Com a ascensão política de Getúlio Vargas em 1937 através do golpe do Estado Novo, o integralismo, apesar de sua política de construção de escolas, fortalecimento político nas eleições de 1936, e o relativo sucesso de seus jornais, acabou por ser finalizado e seus membros cassados.

Para compreendermos o conceito de revolução espiritual, devemos entender como os integralistas se enxergavam. Diferente da maioria dos partidos políticos da época, o integralismo se anunciava como um movimento que iria se fortalecer através do partido para impor um novo estilo de vida e uma nova perspectiva de questões políticas, sociais, culturais, entre outros. O discurso integralista, vindo de Plínio Salgado, diz que o integralismo é um movimento que opera em duas áreas: a revisão das filosofias dominantes e a criação de um pensamento novo. Esse novo pensamento iria, de acordo com os integralistas, preencher um vazio cultural que os brasileiros presenciavam.

A massa popular, o povo, aquele cuja cultura deveria ser elevada, era visto pelo Integralismo como o inapto, o despreparado, o imaturo, o incapaz, o inconsciente, o mal-educado, o ingênuo. A massa popular, segundo Salgado, é o monstro inconsciente e estúpido. Transformar o monstro em cidadão para o Estado Integral era tarefa do Integralismo. (CAVALARI, 1999, p. 42)<sup>16</sup>

Esse déficit de cultura, de acordo com os integralistas, não era culpa do povo, e sim do Estado que não educava o povo. Logo, o integralismo entraria para impor uma nova consciência às massas, integrantes ou não do movimento, e também às elites. O integralismo se enxergava como o redentor do povo e defensor dos ideais brasileiros, como o civismo, a moral e o espiritualismo.

---

<sup>15</sup> TRINDADE, Héglio. **Integralismo: (o fascismo brasileiro na década de 30)**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DIFEL, 1979.

<sup>16</sup> CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 42

Podemos perceber que havia um caráter operativo na revolução defendida por Plínio, uma revolução que necessita de mobilização, porém uma mobilização primeiramente interior, espiritual em que predomine a vontade, a consciência de reagir contra os impositivos materialistas para que assim, se possa reinstalar o equilíbrio perdido. (SCHMIDT, 2008, p. 93)<sup>17</sup>

Para atingir esse objetivo, os integralistas se organizavam dentro do partido para disseminar esses ideais e educar a população para causar o que chamavam de revolução espiritual, que seria a nascença da nova consciência do povo brasileiro. O partido se organizava em diferentes departamentos e secretarias, como a Secretaria Nacional de Propaganda, que se especializava na produção e divulgação da imprensa integralista, e haviam órgãos do partido que também organizaram diferentes estudos, tanto para a elite do partido que iria compor as posições de comando, quanto para os integrantes que se tornariam doutrinadores, e finalmente para o público geral, com objetivo de alcançar o máximo de pessoas possíveis para integrar ao partido. Uma das ferramentas mais utilizadas pelos integralistas para cumprir esses objetivos eram seus jornais. Nos jornais, os integralistas além de noticiarem também doutrinavam. Através de diferentes abordagens, o conceito de revolução espiritual foi disseminado no movimento, no partido, e também permaneceu na cultura brasileira. Mas então, de que forma o integralista alcançaria essa revolução? Os critérios são muitos, e são em muitas ocasiões subjetivos e religiosos. Nesta questão todo cuidado é pouco, porém através da exploração desse conceito, muito é revelado sobre o integralismo.

Antes de continuar, gostaria de discutir a utilização do conceito da revolução espiritual. Ele é utilizado por diferentes autores para definir uma renovação do espírito, em relação ao esforço feito por religiosos em aumentar a crença e a importância da religião na sociedade. O integralismo pode ter utilizado esse conceito no início através desse significado, mas conforme o movimento foi crescendo, também esse conceito cresceu em sua amplitude, envolvendo as questões discutidas pelos integralistas e divulgado em seus jornais, como a educação de um povo ignorante, a participação da família, a transformação cultural do indivíduo e da sociedade, entre outros.

Uma das características da revolução espiritual envolvia a educação de crianças e adolescentes. Patrícia Schmidt explora essa questão analisando o que Gustavo Barroso diz (BARROSO, 1936, p. 55-56 apud SCHMIDT, 2008, p. 94-95)<sup>18</sup>: “- Deve ter um sentido

---

<sup>17</sup> SCHMIDT, Patrícia. **Plínio Salgado: o discurso integralista, a revolução espiritual e a ressurreição da nação**. 2008. p. 93.

<sup>18</sup> *Idem*. p. 94-95.

cultural e um ritmo moral, aquele expresso pela doutrinação constante, pela reforma da mentalidade do povo brasileiro, este traduzido na disciplina, cuja escola é a milícia dos Camisas-verdes". Durante essa educação, as crianças aprendiam juramentos que faziam parte de seus rituais. Com 6 anos, as crianças tinham que declarar: "Prometo ser um soldadinho de Deus, da Pátria e da Família; prometo ser obediente a meus pais, ser amigo de meus irmãos, colegas e companheiros; prometo ser aplicado nos estudos para tornar-me útil a Deus, à Pátria e à Família". Com 10 anos: "Bandeira da minha Pátria! Prometo servir ao Brasil - na hora da alegria e na hora do sofrimento - no dia da glória e no dia do sacrifício...". E ao entrar oficialmente no movimento, já com 15 anos ou mais, o novo integralista anuncia: "Juro por Deus e pela minha honra trabalhar pela Ação Integralista Brasileira, executando, sem discutir, as ordens do Chefe Nacional e dos meus superiores". (TRINDADE, 1979, p. 192)<sup>19</sup> Através dessas diferentes afirmações, é reforçada a ideia do sofrimento, estágio necessário ao integralista, que fortalece o vínculo de lealdade total ao partido. Era através do sofrimento que o integralista alcançaria a sua revolução interior. O movimento se enxergava de forma a ter grandes inimigos a serem derrotados e também um povo que necessitava de sua proteção. Um membro do movimento fazia passagem por diferentes fatores que o moldava, como o sistema educacional, meios de comunicação, e as doutrinas integralistas; através dessas influências e rituais, o auto-afirmado movimento cultural e futuramente a AIB se tornaram consolidados na sociedade e na política brasileira.

O movimento integralista criou vários dispositivos para projetar-se na sociedade. Destacam-se a formação de um amplo sistema educacional, trabalho assistencial, rede de jornais e revistas, além dos comícios, manifestações públicas, ampla utilização de ritos e símbolos que levaram milhares de pessoas a acreditar que a revolução integral era uma realidade tangível, concreta e não pura abstração. (SCHMIDT, 2008, p. 93-94)<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> TRINDADE, Héglio. **Integralismo: (o fascismo brasileiro na década de 30)**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DIFEL, 1979. p. 192.

<sup>20</sup> SCHMIDT, Patrícia. **Plínio Salgado: o discurso integralista, a revolução espiritual e a ressurreição da nação**. 2008. p. 93-94

## 2 OS JORNAIS INTEGRALISTAS E A DIFUSÃO DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INTEGRALISTA

### 2.1 “A OFFENSIVA (RJ) 1936”: PADRONIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA INTEGRALISTA

O integralismo utilizava seus jornais de diversas maneiras, uma delas era a de organizar o partido. Principalmente no início de jornais como A Offensiva, esse conteúdo era bem aparente; o jornal continha informações sobre a estrutura que o partido deveria ter, inclusive na esfera regional e local. Também continham informações sobre o modelo dos uniformes, convocações a reuniões e congressos. Tudo que poderia auxiliar os diferentes núcleos espalhados pelo país. Plínio Salgado possuía um destaque, escrevendo diretamente aos leitores, se impondo como o Chefe Nacional, reforçando sua posição. Eram divulgados os nomes dos membros que ocupavam posições de poder, em todas as esferas de poder e de região. Essa atitude na edição do jornal garantia que as informações publicadas no A Offensiva transmitissem uma certa consistência nas ideias, mas principalmente na estrutura e organização do partido. A palavra de A Offensiva, principalmente a coluna de Plínio Salgado, possuíam autoridade aos integralistas por todo Brasil; isso garantiu uma posição importante a esse jornal em seus dois primeiros anos, se tornando uma base da doutrina integralista. Através dessa autoridade, o jornal servia de exemplo a outros jornais integralistas.

Lembramos que A Offensiva era leitura obrigatória de todos os integralistas e esta era a principal forma que Salgado utilizava para se fazer presente em todos os lares. Sua voz, através das páginas de A Offensiva, tinha o poder de garantir o seu reconhecimento como “Chefe”, pois eram os seus textos que definiam aquilo que era a ideologia do movimento. Desta forma, o “Chefe” era visto pelo leitor através das páginas do jornal devido à constância do seu nome. (OLIVEIRA, 2009, p. 154-155)<sup>21</sup>

Nessa época, A Offensiva era de publicação semanal, porém, passou a ser diária. Com essa mudança, veio também um aumento das páginas, e como o jornal passou a ser de publicação diária, houve também mudanças no conteúdo. (OLIVEIRA, 2009) São incluídas novas seções dedicadas a diferentes temas, como higiene, esportes, cinema e “para o lar e para a mulher”, como vemos nas imagens a seguir:

---

<sup>21</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937)**. 2009.





exemplo: peles de animais, camisas, gravatas, fivelas, e até bandeiras. Dessa forma, a mulher integralista contém acesso a informações que podem facilitar seu “trabalho” dentro do partido, que nesse caso seria a confecção de uniformes, tanto para seu marido integralista quanto possivelmente para sua criança. Logo, a mulher é provida somente com a informação que a doutrina integralista considera que seja importante para ela saber. Naturalmente, o jornal não era sua única opção de obtenção de informação, porém, o partido também supriu essa necessidade na criação de revistas, como a Anauê!, que se direcionava principalmente às mulheres e a juventude integralista. A revista Anauê! e a Revista Brasil Feminino serviam quase como um manual de comportamento, tendo como objetivo “propugnar pela educação moral e intelectual da mocidade feminina do Brasil.” (SANTORUM, 2018, p. 196)<sup>25</sup> Enquanto as revistas serviam esse objetivo, o jornal servia como uma fonte rotineira de sugestões, dicas, palavras de ordem e doutrinas, reforçando diariamente o papel e função imposta às mulheres dentro do movimento. Como diz Plínio Salgado: “Como se pode obter a ‘ordem espiritual’? Pela doutrinação, pela propaganda, pela educação constante, paciente, das massas populares”<sup>26</sup> E também isso ocorria nas diferentes seções que se destinavam às mulheres, aos operários e à cultura através de cinema, música, esporte e teatro.

As edições analisadas de A Offensiva são do ano 1936; nesse período, vemos nas notícias diversas menções à educação, reforçando a ideia da importância da educação ao partido. Como diz Gyovanni Noceti Viana:

Afirmava-se ser necessário educar e instruir a juventude não de forma cega, como se dizia da pedagogia da democracia liberal, mas com um fim específico, fosse para a formação do ser humano dentro dos cânones integralistas para assumir um papel ativo numa pretensa nova sociedade, fosse com finalidades moralistas, ou mesmo de corrigir aquilo que se chamava de anomalias. Ao mesmo tempo, os autores demonstram, em diferentes graus, uma compreensão da criança levando em conta as particularidades das suas diferentes fases de desenvolvimento, elaborando fórmulas para educar eficazmente aproveitando dessas energias infantis. E, por fim, criticava-se o liberalismo pela sua falta de finalidades na educação, o qual só fazia aprofundar os desníveis sociais, tanto pelas tentativas pontuais de nivelamento e harmonia social pela escola, quanto no âmbito sócio-econômico geral, apontando-se suas falhas como projeto de sociedade. (VIANA, 2008, p. 67)<sup>27</sup>

<sup>25</sup> SANTORUM, Andrelise Gauterio. **Fascismo à brasileira: juventude e imprensa como instrumentos de doutrinação da ação integralista brasileira (1932-1937)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 196.

<sup>26</sup> SALGADO, Plínio. **A doutrina do sigma**. 2. ed. Rio de Janeiro: Schmidt, 1937. p. 35.

<sup>27</sup> VIANA, Gyovanni Noceti. **Orientar e disciplinar a liberdade: um estudo sobre a educação nas milícias juvenis integralistas (1934/1937)**. Florianópolis, 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. p. 67.

Logo, utilizava-se dos jornais para disseminar essa doutrina, mas também para, através das notícias, criar uma ligação entre essa doutrina e a realidade do partido e sua influência na sociedade brasileira. Como podemos analisar no próximo recorte:

Figura 3 - Recorte do jornal A Offensiva<sup>28</sup>



A campanha integralista em prol do ensino  
 Com grande brilhantismo será inaugurada amanhã. No município de Capivary, província do Rio de Janeiro, a escola primária 'Duque de Caxias'  
 O Nucleo Municipal de Capivary, na Província do Rio de Janeiro, fará inaugurar amanhã uma escola integralista de alfabetização para menores.  
 O novo estabelecimento de ensino, que terá o nome 'Duque de Caxias', constitue um grande melhoramento para Capivary e traduz, de modo entusiastico, o esforço dos camisas-verdes locais em prol do progresso do município.  
 O Nucleo festejará brilhantemente o acontecimento, que tão de perto interessa á vida do município.<sup>29</sup>

<sup>28</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00235 de 1936, p. 01

<sup>29</sup> Esta transcrição, assim como o restante, foi feita pelo autor do trabalho, considerando a ortografia da época e a estrutura do texto.

Esse recorte demonstra a presença da educação integralista nos jornais, com a inauguração da escola primária “Duque de Caxias”. Logo de início podemos observar que a notícia está presente na primeira página, normalmente a página mais importante do jornal por ser a primeira a ser vista e a que é exibida. O topo da página diz em grandes letras: “Ensinar o povo - é um dos grandes objectivos que os Integralistas estão realizando”<sup>30</sup>. Esse tema é estabelecido logo de início, porém, somente é abordado mais em baixo na página.

Na notícia do recorte anterior, a primeira frase em grande destaque é: “A Campanha integralista em prol do ensino”. Com esse destaque é estabelecido uma sensação de continuidade, de um plano maior, que já é destacado no início da página. Essa campanha está em ação, a revolução espiritual está sendo realizada, na visão dos integralistas. Através de ações dessas, como fundação de escolas, o integralismo pensava no futuro do partido e do país, doutrinando a juventude, seus membros e educando novos doutrinadores. Porém, mais importante é o final da notícia, que comemora a criação da escola da seguinte forma: “constitue um grande melhoramento para Capivary e traduz, de modo entusiastico, o esforço dos camisas-verdes locais em prol do progresso do município. O Nucleo festejará brilhantemente o acontecimento, que tão de perto interessa á vida do município.”<sup>31</sup> O principal jornal integralista mencionava um pequeno município do Rio de Janeiro, se aproximando dos leitores, nesse caso, dos integralistas responsáveis pela construção da escola, mas também apelavam ao restante dos leitores quando divulgavam notícias locais, pois adicionavam à noção criada de uma grande campanha nacional em prol do ensino que eles acreditavam estar realizando. Criava um senso de pertencimento e de segurança tanto a membros que participavam de núcleos em grandes cidades quanto ao integralista de um núcleo em uma pequena cidade. Ele vai mais longe, correlacionando a criação da escola não somente a uma vitória ao partido, mas também ao município como um todo. Uma ação que beneficiaria o partido e o município. O integralismo, sem nem tomar o poder, praticava a função de um pré-Estado formado, como esse recorte nos mostra com a criação de escolas, mas também através das escolhas de suas notícias e de sua linguagem. A expressão da notícia vangloria uma ação feita por um pequeno núcleo, ao mesmo tempo que o relaciona com o sucesso geral da cidade, dessa forma o partido reivindica a criação da escola e também dá crédito ao núcleo que fez acontecer. Logo, o conteúdo se faz presente: uma escola foi criada por um núcleo

---

<sup>30</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00235 de 1936, p. 01

<sup>31</sup> *Idem.*

integralista em uma pequena cidade. Mas a mensagem vai além, de acordo com o partido: existe uma bem-sucedida campanha integralista em prol do ensino, campanha que existe por causa do partido, e colocando em prática essa ação está um núcleo exemplar que está transformando sua cidade através da educação. Como pode-se ver exemplificado no próximo recorte:

Figura 4 - Recorte do jornal A Offensiva<sup>32</sup>



#### A A.I.B. funda escolas de alfabetização

O Integralismo é o Movimento que promove o engrandecimento nacional, trabalhando em todos os sectores das actividades sociaes, economicas e culturaes. Aprimorar a intelligencia e alphabetizar é a fundamental preocupação da doutrina do Sigma.

Uma escola mais, vem de juntar-se ás milhares que já se disseminam pelo sólo patrio, fundadas e mantidas pela A. I. B., com a installação da do districto do Divino do Carangola, na Provincia de Minas Geraes.

<sup>32</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00234 de 1936, p. 01

A nova escola, que acaba de inaugura-se, já conta mais de 30 alumnos matriculados e, em homenagem á memoria de um companheiro de verdadeira fé Integral, foi dado o nome de 'Escola Capitão Mattos'.<sup>33</sup>

Nesta notícia, também presente na primeira página de sua edição, é mais clara a doutrina anteriormente esclarecida. A notícia em si: a instalação de uma escola no município de Divino em Minas Gerais, está quase perdida entre a doutrina presente no texto. Nesse texto é clara a preocupação em divulgar a revolução espiritual, principalmente no trecho: “O Integralismo é o Movimento que promove o engrandecimento nacional, trabalhando em todos os sectores das actividades sociaes, economicas e culturaes. Aprimorar a intelligencia e alphabetizar é a fundamental preocupação da doutrina do Sigma.”<sup>34</sup> Possuo mais dois exemplos a serem mostrados:

---

<sup>33</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00234 de 1936, p. 01.

<sup>34</sup> *Idem.*

Figura 5 - Recorte do jornal A Offensiva<sup>35</sup>

**ESCOLA**  
de pintura e  
artes applicadas

O NUCLEO MUNICI-  
PAL DA CIDADE DE  
CAMPOS, NA PRÓ-  
VINCIA DO RIO DE  
JANEIRO, INAUGU-  
ROU COM GRANDES  
APPLAUSOS O NOVO  
ESTABELECIMENTO  
— DE ENSINO —

O Nucleo Municipal Inte-  
gralista da cidade de Campos,  
Provincia do Rio de Janeiro,  
acaba de inaugurar nessa im-  
portante localidade fluminen-  
se um curso de pintura e ar-  
tes applicadas.

A iniciativa da Chefia Mu-  
nicipal causou magnifica im-  
pressão na cidade, notada-  
mente entre os innumerous ca-  
misas-verdes locais, tendo a  
escola, em seguida á inaugu-  
ração, matriculado elevado  
numero de alumnos.

Escola de pintura e artes applicadas

O Nucleo Municipal da cidade de Campos, na Provincia do Rio de Janeiro, inaugurou com grandes applausos o novo estabelecimento de ensino.

O Nucleo Municipal Integralista da cidade de Campos, Provincia do Rio de Janeiro, acaba de inaugurar nessa importante localidade fluminense um curso de pintura e artes applicadas.

A iniciativa da Chefia Municipal causou magnífica impressão na cidade, notadamente entre os innumerous camisas-verdes locais, tendo a escola, em seguida á inauguração, matriculado elevado numero de alumnos.<sup>36</sup>

<sup>35</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00235 de 1936, p. 01

<sup>36</sup> *Idem.*

Figura 6 - Recorte do jornal A Offensiva<sup>37</sup>

#### O Integralismo funda escolas

A Acção Integralista Brasileira prosegue na sua grande obra de alfabetizar o Brasil, disseminando por todo o território nacional a fundação de escolas.

Em Matto Grosso, na cidade de Campo Grande, um grupo de companheiros, numa demonstração nítida de assimilação da doutrina do Sigma, inaugurou no bairro de Cascudo uma escola que, sob o nome de Henrique Dias, irá ministrar o conhecimento das primeiras letras e das materias do curso elementar a inumeras crianças que já se encontram matriculadas.

E com esse programma a Acção Integralista Brasileira fará do Brasil uma grande potencia universal.<sup>38</sup>

Além da educação primária e na alfabetização, também há vários indícios de doutrinação presente nos níveis superiores de educação, como convocações aos integralistas universitários a participarem de congressos e cursos. Como já dito antes, o integralismo se dividia em diferentes níveis em sua doutrinação, entre elas estava presente o nível infantil, através de manuais e revistas a famílias sobre como educar seus filhos, a presença da criança em escolas primárias integralistas, através de escotismo, milícias juvenis como a juventude pliniana, e também na divulgação desses projetos nos jornais, como pode ser visto na figura a seguir:

<sup>37</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00236 de 1936, p. 01.

<sup>38</sup> *Idem.*

Figura 7 - Recorte do jornal A Offensiva<sup>39</sup>

Haviam também movimentos de educação dos jovens, que era uma continuação da doutrina infantil, até que finalmente o integralista poderia, a partir de 15 anos, entrar oficialmente no partido. A partir daí, o novo membro poderia seguir diferentes rumos, como buscar aumentar sua influência no partido, se dedicar aos estudos voltados ao físico, assim se configurando como um soldado do partido, virar um doutrinador através dos estudos da ideologia integralista, ou até buscar uma educação superior. Logo, a AIB comemora a existência de seus membros que são considerados de “alta cultura”, ou que estão em formação para tal. Ela apresenta isso de diferentes formas, e uma delas é nos jornais. Mas diferente da abordagem com os recortes que parabenizam núcleos que criaram escolas, aqui o direcionamento aos universitários se assemelha a uma palavra de ordem.

Em diferentes momentos é reforçada a presença do partido aos universitários integralistas, como por exemplo na edição 00235 de A Offensiva,<sup>40</sup> há uma pequena menção

<sup>39</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00236 de 1936, p. 03

<sup>40</sup> A Offensiva, Rio de Janeiro, edição 00235 de 1936, p. 09

do curso de Gustavo Barroso, convocando os universitários a participação. Na edição 00236 de *A Offensiva*,<sup>41</sup> há um grande artigo com título “O espírito militar na universidade”, nesse artigo o autor discute a necessidade da presença do “sagrado espírito militar” no ambiente universitário. Na edição 00231, há um comunicado sobre o curso, que diz: “É determinado o comparecimento dos universitários e companheiros em geral, envergando a camisa verde.”<sup>42</sup>

Através da doutrina que era disseminada por diferentes setores do partido a ideologia e identidade integralista se estabeleceram não somente na AIB, mas na sociedade brasileira. Para exemplificar essa ideologia vemos em seguida um recorte do jornal *Alvorada* (SC) da cidade de Blumenau do ano de 1935, edição 00019.

---

<sup>41</sup> *A Offensiva*, Rio de Janeiro, edição 00236 de 1936, p. 10-11

<sup>42</sup> *A Offensiva*, Rio de Janeiro, edição 00231 de 1936, p. 06

Figura 8 - Recorte do jornal Alvorada<sup>43</sup>

## Cuidado com os elogios

Gustavo Barroso

Os peores inimigos do Integralismo não são aquelles que atacam de frente, peito a peito, combatendo a sua doutrina. Os peores inimigos do Integralismo são certos individuos que se dizem amigos. Alguns desses são jornalistas e, de vez em quando, escrevem artigos de certa maneira elogiosos a nosso respeito. Sob aquellas rosas, os espinhos venenosos abrolham e mesmo o subtil perfume que dellas se evola é perfeitamente venenoso.

Nós dispensariamos de bom grado essa sympathia, essa amizade e esses elogios. Que pôde haver de commun entre um movimento de cultura, de re-avivação espiritual, de revolução interior, de humildade christã, de idealismo profundo, como é o nosso, e esses escribes aventureiros, sensualistas, materialistas, adoradores do Bezzerro de Ouro, que se alugam, que se vendem todos os dias para manter a sua vida e o dynamismo de suas empresas jornalísticas. Nunca poderá haver nada commun entre nós! Somos inteiramente diferentes e absolutamente, intransigentemente contrarios. Na sociedade que pretendemos construir, não haverá clima para essa casta de aventureiros parasitarios e damnosos. No Estado que exprimirá essa sociedade, elles não encontrarão portas nem mesmo janellas para por ellas penetrar. Na verdade, elles sabem tão bem disso quanto nós, elles tem certeza absoluta de que o Brasil Integral implicará a morte automatica do genero "cavação" e de seus derivados.

Ora, sendo assim, a que vêm certos artigos de apparencia sympathica ou elogiosa? Vêm da «inspiração», em geral «monetaria», de terceiros nas mesmas condições, isto é, sem clima futuro para sua vida pouco clara. Vêm da propria necessidade de combater o adversario que se levanta vestido de verde, esse phantasma que grita «ananel», que ergue o braço para o céu e que vai tomando conta do Brasil, immenso corpo entregue a todas as rapinas. O ataque frontal não lhes convem. Elles são intelligentes, conhecem a estrategia da politice jornalística, sabem que esse ataque é difficil e precario. Então, atacam de flanco ou, melhor ainda, pela retaguarda. Sobretudo com guerrilhas e emboscadas. É uma verdadeira guerra de recursos para qual os Integralistas devem estar sempre preparados e sobre cujos efeitos devemos sempre esclarecer a opinião pública.

A leitura de um bello artigo publicado ultimamente sobre o Chefe Nacional e o Integralismo, num dos grandes matutinos cariocas, foi que fez cahirem

da minha peena as considerações acima. O habil e perverso jornalista passou-nos mel pelos beigos para nos esterrar com o ferrão de sua cauda in'quieta de escorpião, todo o veneno numa perfidia florentina. O que elle disse da intransigencia do nosso nacionalismo, o que elle escreveu de nosso pseudo modo de encarar as industrias e os capitães estrangeiros no paiz, foi de molde a nos apresentar como os "boxers" brasileiros, um bando de xenophobos malucos. Para isso, deturpou o pensamento do Chefe e interpretou a seu modo o da Acção Integralista.

Qual o fito? Crear inimigos ao Integralismo. Apresental-o a certos elementos como um movimento antipathico, injusto e perigoso. E tudo isso apresentado sob lisonjas, com um sorriso amavel, dizendo-se muito sympathico. Foi um holo de recheio. Por fora, massa e alphe-nim, por dentro, viboras. Os tepulchros caídos do Evangelho ainda se não acabaram e talvez nunca acabem... O homem, nascido da mulher, é todo cheio de misérias, diz a palavra dos livros santos.

O nosso nacionalismo está mais do que claramente definido na materia doutrinaria das nossas obras; nacionalismo não é xenophobia, não é horror ao estrangeiro; nacionalismo é o justo predomínio dos interesses nacionaes sem o desconhecimento e a repulsa da intervenção de outros interesses na vida nacional, quando justos e necessarios; sem a ignorancia e a condemnação dos laços de dependencia reciproca entre os povos, nos seus justos limites. Isto tem sido pregado pela palavra falada, dito e redito pela palavra escripta. É uma doutrina firmada clarissimamente.

Nós combatemos "á cutrance" o capitalismo sem patria que, especialmente sob a forma de banqueirismo, incide na vida das nações e as torna em verdadeiras colonias. Nós combatemos o argentarismo inescrupuloso e sem coração que destroe a propriedade privada, proletarizando as populações. Nós combatemos a avaréza gananciosa que enthousoura sem finalidade, sugando as energias dum povo para coagular-as sem resultado nem para o detentor da riqueza nem para os outros. Nós combatemos as explorações da usura e da avidéz sob qualquer forma que se manifestem. Mas nós não combatemos a propriedade honestamente adquirida nem o capital honestamente applicado, sim os defendemos e protegemos, de modo a que sirvam o bem commun da sociedade, sejam nacionaes ou sejam estrangeiros.

Nós reconhecemos o valor, a

utilidade e a imprescindivel necessidade de certas applicações do capital, nacional ou estrangeiro, que deve ser plenamente garantido para produzir seus frutos. Nós sabemos que o Brasil necessita de capitães para desenvolver. Nós não negamos os serviços de muitos estrangeiros nem a cooperação de muitas empresas estrangeiras para o progresso do paiz. Nós conhecemos bem as realidades brasileiras e toda a nossa doutrina é construída sobre ellas. Seriamos loucos ou imbecis se arremetêssemos contra tudo e contra todos, sem medida, sem reflexão, como destruidores vulgares, quando o que nós queremos é justamente construir sem destruir, aproveitando da obra antiga aquillo que deva ser aproveitado e sómente desprezando o que deva ser desprezado.

Querer apresentar o Integralismo como um movimento de xenophobia, inimigo incondicional de todos os estrangeiros, dos seus capitães invertidos no nosso paiz, de suas colonias, indistinctamente, sem separar o joio do trigo, é calumnial-o, embora com palavras blandiciosas e melifluas, é apresental-o com um aspecto de reacção cega e antipathica. Não, nós sabemos qual é o capital util e qual o capital explorador, qual o estrangeiro amigo e qual o inimigo, quaes as empresas que nos ajudam e prestam os melhores serviços, e quaes as que servem sómente aos interesses de grupos financeiros. Não, nós sabemos perfeitamente o que merece e o que não merece condemnação.

E temos mais valor moral para fazer esse julgamento, por que não recebemos dinheiro para applaudir ou atacar, como a maioria dos jornalistas. Quando pedimos algum, nas nossas campanhas financeiras, não é para nosso uso, é para preparar um Brasil novo e melhor. Pedimol-o á luz meridiana e o recebemos publicamente.

O Integralismo é amigo dos amigos do Povo Brasileiro, dos Amigos do Brasil. Os estrangeiros e as empresas estrangeiras que cooperam para o bem estar do nosso povo e para a grandéza de nossa Nação estarão mais garantidos sob o Estado Integral do que no Estado Liberal. Ficarão livres da advocacia administrativa que os rõe e do jornalismo venal que as explora. Só isso é uma vantagem inestimavel que dará para compensar todas as limitações que possam ser impostas pelo bem commun, se se der esse caso.

Cuidado, pois, o Integralistas e amigos do Integralismo, com certos elogios de certos jornalistas!...

(Transcripto de "A Offensiva")

<sup>43</sup> Alvorada, Santa Catarina, edição 00019 de 1935, p. 01.

Logo de primeira vemos que o artigo foi retirado de A Offensiva. Como dito anteriormente, esse jornal servia de base aos outros, e em jornais menores como Alvorada, o jornal A Offensiva era citado com a segurança e certeza que a doutrina ali contida iria beneficiar o núcleo que a estivesse usando. Aqui vemos essa ideologia que é comentada através das palavras de um dos líderes do partido: Gustavo Barroso.

Barroso comenta sobre a presença de “traidores”, que se dizem amigos mas na realidade são materialistas que se vendem à mídia convencional.

Que póde haver de commum entre um movimento de cultura, de renovação espiritual, de revolução interior, de humildade christã, de idealismo profundo, como é o nosso, e esses escribas aventureiros, sensualistas, materialistas adoradores do Bezerro de Ouro, que se alugam, que se vendem todos os dias para manter a sua vida e o dinamismo de suas empresas jornalísticas<sup>44</sup>

Ele elabora essa questão, demonstrando a criação do inimigo em comum, dessa vez jornalistas desonestos, que estariam perseguindo o movimento com críticas ao seu modo de agir. O autor busca justificar uma das características do integralismo: o nacionalismo, e faz isso de modo a convencer seu leitor de uma segurança a respeito da ideologia que o mesmo segue, culpando terceiros e reforçando a própria doutrina. Ele retrata o partido e é tido como uma voz intelectual, formadora de ideias, mas mesmo assim, nota-se em algumas partes do texto uma indefinição de sentido.

Nós conhecemos bem as realidades brasileiras e toda a nossa doutrina é construída sobre ellas. Seríamos loucos ou imbecis se arremettessemos contra tudo e contra todos, sem medida, sem reflexão, como destruidores vulgares, quando o que nós queremos é justamente construir sem destruir, aproveitando da obra antiga aquillo que deva ser aproveitado e sómente desprezando o que deva ser desprezado.<sup>45</sup>

Barroso na última frase desse trecho deixa claro a determinação da eficiência prática que a AIB possuía. O partido se fortalecia com esse tipo de discurso pois deixava vago a lógica presente o suficiente para conseguir justificar com qualquer coisa, como por exemplo: “aproveitando da obra antiga aquillo que deva ser aproveitado e sómente desprezando o que deva ser desprezado.”<sup>46</sup> Nesta frase está presente a ideologia integralista em duas camadas, a superficial que diz que todas teorias políticas, modelos sócio-econômico, entre outros, deveriam ser desprezados, a não ser o que possa ser aproveitado pelo bem do partido. Ao

---

<sup>44</sup> Alvorada, Santa Catarina, edição 00019 de 1935, p. 01.

<sup>45</sup> *Idem.*

<sup>46</sup> *Idem.*

mesmo tempo, demonstra uma das características principais do integralismo: o irracionalismo político. O que serve será usado e o que não serve será descartado. Uma grande ideologia unificadora que leva em consideração o contexto histórico e justifica sua existência não é necessária, somente totalitarismo, eficiência prática, revolução espiritual e muita doutrinação.

## 2.2 “FLAMMA VERDE (SC) 1937 – 1938”: PERMANÊNCIAS DA DOCTRINA DO SIGMA

No “Flamma Verde” de Florianópolis, vemos a tensão política em ascensão em 1937, e a maneira que essa tensão atingiu diretamente o movimento integralista. Plínio Salgado havia lançado sua candidatura para as eleições de 1938, e o jornal abordava os conflitos políticos na Espanha, desta candidatura e de reações políticas contra os integralistas. Com o golpe do Estado Novo, em novembro de 1937, sabe-se que Plínio Salgado não foi bem-sucedido em sua candidatura. Com um relativo sucesso nas urnas em 1934, os integralistas estavam esperançosos em relação a 1938, principalmente pelas tensões que aumentavam, como apontado anteriormente a incerteza política causa expectativas em movimentos fascistas, que enxergam aberturas ideológicas para realizar suas estratégias de propaganda. De acordo com Gustavo Tiengo Pontes no Flamma Verde, o integralismo é sintetizado através de seus textos, principalmente nos escritos de Plínio Salgado.

Através deste texto é possível destacar alguns aspectos da ideologia integralista: a concepção integralista da evolução humana; o nacionalismo; a implantação do Estado Integral; a importância da família; a luta contra inimigos (no texto o Integralismo afirma ser contra o comunismo, o separatismo, a liberdemocracia, o materialismo grosseiro etc.); a missão histórica do Integralismo. (PONTES, 2013, p. 74)<sup>47</sup>

A primeira edição de todos jornais integralistas continham os Estatutos da Ação Integralista Brasileira e o Manifesto de Outubro. Como diz Rodrigo Santos de Oliveira:

Desta forma, universalizavam a idéia primordial do integralismo. O manifesto era um documento que deveria ser conhecido por todos os “camisas-verdes”. A sua divulgação através da imprensa garantia que houvesse uma circulação maior do que a sua divulgação em forma de folhetos, muito menos que os indivíduos tivessem de ir a algum núcleo para recebê-lo. (OLIVEIRA, 2009, p. 167 - 168)<sup>48</sup>

Depois disso, o jornal se direcionava a questões políticas, sociais, colunas com opiniões dos ideólogos integralistas, como foi a primeira fase de A Offensiva, que serviu de modelo a outros jornais. Depois disso, expandiram-se e incluíram as questões que mais interessam a esse trabalho, como construção de escolas, divulgação de cursos, sugestões à

<sup>47</sup> PONTES, Gustavo Tiengo. **Adeptos do Sigma em Florianópolis : Estudo sobre o periódico "Flamma Verde" e a presença Integralista na capital Catarinense** / Gustavo Tiengo Pontes ; orientadora, Maria de Fátima Fontes Piazza - Florianópolis, SC, 2013.

<sup>48</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante. (1932-1937)**. 2009. p. 167-168.

família integralista, entre outros. Como a Flamma Verde durou menos tempo que A Offensiva, podemos observar o jornal em seus primeiros momentos. Na Biblioteca Nacional Digital, encontram-se poucas edições, somente de 1937 e 1938. Devido a isso, o Flamma Verde apresenta sua doutrina de forma mais clara, elaborada em diferentes artigos, pois tentava estabelecer a ideologia integralista em Florianópolis, enquanto A Offensiva já havia chegado em um momento em sua produção em que era possível publicar diariamente, e com mais páginas. Com isso, essas novas seções aparecem e ocupam grande parte do jornal, além dos habituais artigos de opinião, notícias e anúncios. O Flamma Verde, principalmente em 1938, apoia-se em suas doutrinas na tentativa de manter vivo o movimento, já que o partido havia sido extinto. Também é de importância as notícias regionais, estratégia também usada pelo A Offensiva, porém, no Flamma Verde, já havia uma base ideológica e doutrinária a seguir, o que possibilitava o jornal a exercer uma de suas principais funções tradicionais, a de noticiar localmente e se aproximar de seu leitor.

Muitos dos jornais publicam matérias de teor nacional e internacional. Mas são as notícias regionais (tanto das atividades das chefias provinciais quanto dos núcleos espalhados pelos Estados) que possuem um destaque central. Com isto, garantem não apenas a doutrinação do militante, como estabelecem o elo de pertencimento ao movimento. Em outras palavras, é nestes periódicos que são veiculadas as informações locais, e onde o “camisa-verde” consegue ver as suas atividades apresentadas em consonância com as de outros núcleos da sua região. (OLIVEIRA, 2009, p. 173)<sup>49</sup>

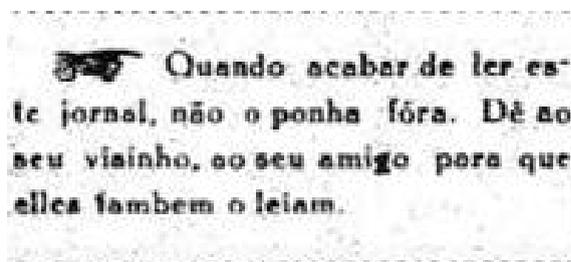
Como já vimos, os jornais eram ferramentas doutrinárias utilizadas pelo partido. No começo do século XX, movimentos de massas estavam começando a se formar de maneiras cada vez mais eficientes, e uma das principais características que possibilitou isso foi a utilização de panfletos, que eram impressos em grande quantidade, contendo uma curta mas eficiente doutrina demonstrando a ideologia do movimento. Posteriormente, os jornais passaram a exercer a função doutrinária, além de noticiar, a diferentes movimentos. Essa evolução tecnológica acompanhou o crescimento dos movimentos conforme o acesso à informação se transformava. O rádio também assumiu esse papel, assim como a internet. Mas de qualquer forma, entre 1932 - 1938, no Brasil, o integralismo estreava a organização nacional, através de seus jornais e revistas, de um movimento de massas. Logo o partido organizava e disseminava a ideologia de forma a manter uma união de ideias e uma base ao

---

<sup>49</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante. (1932-1937)**. 2009. p. 173.

movimento, mesmo que isso fosse debilitado ou contraditório porque aos leitores isso não era observado pois o periódico era estruturado para doutrinar.

Figura 9 - Recorte do jornal Flamma Verde<sup>50</sup>



Quando acabar de ler este jornal, não o ponha fóra. Dê ao seu vizinho, ao seu amigo para que elles também o leiam.<sup>51</sup>

O jornal se inseria na vida do integralista, através de pequenos trechos que conversavam diretamente com o leitor, principalmente em jornais menores, que buscavam a expansão do seu alcance. Essa expansão era realizada na produção do jornal, que buscava mais leitores acima de seu ganho monetário, pois incentivava o compartilhamento dos periódicos entre seus leitores, como vemos no recorte. Nota-se um dos propósitos da imprensa integralista, formada por diferentes setores dentro do partido, que era a adesão de novos leitores ao jornal, o que conseqüentemente poderia se transformar em um assinante ou leitor habitual que pela exposição a doutrina acabaria se convertendo ao movimento e aderindo ao partido. Ao se tornar integralista, poderia ainda se tornar um doutrinador, sendo responsável por mais adesões ao partido.

O filiado não precisava ir a um núcleo para receber a sua carga doutrinária, ele podia comprar a um custo baixo em uma banca ou receber em sua residência, caso os assinasse. Desta forma, quem não era membro do integralismo podia ler o jornal ou a revista e aderir ao movimento. Ao mesmo tempo, um único exemplar tinha como ser consumido por mais de um indivíduo. Ou seja, a imprensa não era apenas um instrumento pedagógico, mas também uma ferramenta de cooptação social. (OLIVEIRA, 2009, p. 15)<sup>52</sup>

A partir desse ponto, todos os recortes são de 1938, ano em que a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas governava no Brasil. A Ação Integralista Brasileira foi extinta em

<sup>50</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00045 de 1937. p. 04.

<sup>51</sup> *Idem.*

<sup>52</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante. (1932-1937).** 2009. p. 15.

Novembro de 1937, junto com todos os outros partidos políticos do Brasil. Porém, alguns de seus jornais não cessaram a produção e venda, como o Flamma Verde. A partir deste período, a linguagem e o discurso integralista mudaram, mas a sua doutrina não. O partido foi extinto, porém a relação entre Plínio Salgado e Getúlio Vargas continuou amistosa, mesmo após Salgado ser exilado do país em 1939. A imprensa integralista e seus principais ideólogos apoiaram o golpe do Estado Novo, porém Getúlio Vargas isolou os integralistas da política do país. O anticomunismo é aparente nos periódicos integralistas, e essa foi a principal ideologia utilizada como justificativa ao apoio ao regime de Vargas. O golpe do Estado Novo se baseou na tomada do poder para impedir elementos comunistas de tomarem o poder. As provas foram forjadas por militares, com assistência integralista, e esse sentimento anticomunista aproximou o integralismo de Vargas. Houveram reações por parte dos integralistas, mas no período dos recortes selecionados (janeiro de 1938), por parte da imprensa integralista não há indícios de subversão ao regime estadonovista, seja por aproximação ideológica ou por censura.

Em nenhum momento entre 10 de novembro de 1937 e 10 de março de 1938 houve um pronunciamento oficial da AIB comunicando a retirada de seu apoio ao novo regime. Após o Estado Novo, mesmo sentindo-se enganado, Salgado determinou aos Camisas-verdes cautela, e acatamento ao novo poder instituído. No começo de dezembro, com a dissolução dos partidos políticos, e a consequente impossibilidade da existência do Sigma, o movimento buscou se enquadrar dentro das novas exigências legais, dizendo estar apto e de acordo com tais transformações. (HACKENHAAR, 2019, p. 108)<sup>53</sup>

Devido a isso, parte da linguagem do jornal muda, como por exemplo a não citação de ações diretas do integralismo como movimento ou como partido, porém mais interessante é analisar as permanências. Como vemos nas figuras a seguir:

---

<sup>53</sup> HACKENHAAR, Clayton. **O integralismo em Santa Catarina e a tentativa de golpe de março de 1938.** 2019. p. 108.

Figura 10 - Recorte do jornal Flamma Verde<sup>54</sup>Figura 11 - Recorte do jornal Flamma Verde<sup>55</sup>

<sup>54</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064, 1938. p. 01.

<sup>55</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064, 1938. p. 03.

Os trechos notificam a inexistência do partido através de: “senhoras e senhoritas dali, que constituíam os antigos quadros integralistas”<sup>56</sup> e “senhoras e senhoritas que constituíam o Departamento Feminino da extinta A. I. B.”<sup>57</sup> Porém, em comparação à análise anterior de trechos de A Offensiva, é possível identificar aqui também a ação doutrinária integralista. A doutrina do Sigma continua presente, valorizando as ações do integralismo, colocando-os em um plano maior, noticiados como um passo a mais a caminho da revolução. O país se transformou, porém, a doutrina continua presente. Isso é evidente principalmente em trechos como: “as dedicadas patricias obedeceram a um nobre e alto imperativo humano”<sup>58</sup> e “as senhoras e senhoritas que aprenderam, na mystica de um doutrina, a sentir os anseios de alma popular”<sup>59</sup> Vemos outro exemplo de permanências, com adaptações, na figura a seguir:

Figura 12 - Recorte do jornal Flamma Verde<sup>60</sup>



<sup>56</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064, 1938, p. 03.

<sup>57</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064, 1938, p. 01.

<sup>58</sup> *Idem.*

<sup>59</sup> *Idem.*

<sup>60</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064, 1938, p. 04.

A tríplice ideológica do integralismo se sustentava em: Deus, Pátria e Família. Deus representa não só a força da Igreja como instituição dentro do fascismo, mas também o poder que a fé representa dentro da política. O sentido da presença da fé em Deus no integralismo, como movimento e como partido, é variado, mas nesse trecho é evidente a ação desse símbolo em relação ao Estado e a política. O trecho diz repetidas vezes que o Estado deve ser subordinado a Igreja, logo, não existe Estado brasileiro sem a presença do cristianismo, na visão do integralismo. E não somente isso, Deus é superior, e por isso, tudo se subordina a Ele. “A subordinação do Estado á Egreja nasce da ordem universal; o mundo é inferior a Deus; o corpo é inferior á Alma; o tempo é inferior a eternidade.”<sup>61</sup> Como diz Camila Ventura Merg:

Doutrina espiritualista pode ser compreendida como concepção de vida que parte da idéia fundamental da existência de Deus e de seu poder interventor. Segundo este princípio, o plano material e os homens são criações divinas e encontram-se submetidos a uma finalidade superior. Esta finalidade é constituída por dois objetivos básicos: a) o constante aperfeiçoamento e elevação do homem, através do trabalho e sacrifício em prol da família, da Pátria e do bem comum; b) o estabelecimento da harmonia social, através da disciplina e da hierarquia. Tais objetivos significam a realização dos princípios morais associados ao espiritualismo, entre eles a justiça, a liberdade, a ordem, a hierarquia, a família e a Pátria. (MERG, 2006, p. 06)<sup>62</sup>

Quando Plínio Salgado fundou o Partido de Representação Popular (PRP) em 1945, buscou uma ideologia que se aproximava com o integralismo e que fosse adaptada a um mundo pós-Segunda Guerra Mundial. Com isso, Plínio Salgado continuou imaginando seu espaço na política brasileira quando voltou de seu exílio. Através do PRP, adaptou a ideologia integralista continuando com os valores religiosos, através da democracia cristã, negando o liberalismo e o comunismo. Nesse recorte de Flamma Verde, datado após a extinção da AIB, vemos a ideologia integralista ainda presente, sendo doutrinada aos leitores, com algumas adaptações necessárias à época. Essas adaptações, como não buscar a tomada do poder por ação direta do movimento integralista, acabaram por se tornar parte essencial do movimento após a extinção do partido. O integralismo nunca mais seria o mesmo após 1937, mas o fenômeno político nunca deixou de existir, assim como todos movimentos fascistas. Tiveram a sua versão original, imbuída de seu contexto histórico, e em seguida foi se adaptando,

---

<sup>61</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00064, 1938. p. 04.

<sup>62</sup> MERG, Camila Ventura. **O Despertar da Nação: nacionalismo e espiritualismo na doutrina integralista.** Cadernos de História, 2006.

coexistindo com as transformações sociais, esperando, em sua visão, que uma hora ou outra a história traria as condições necessárias para novamente se reerguer. E durante esse tempo de adaptação, continuou presente na direita radical, influenciando ditaduras autoritárias, direta e indiretamente, e sendo a face da extrema-direita.

Figura 13 - Recorte do jornal Flamma Verde<sup>63</sup>



O integralismo, em seu início, se enxergava exclusivamente como movimento cultural, até se vincular na questão política. Essa dualidade se conecta, dando origem ao maior objetivo integralista: dominar o poder político e realizar a revolução espiritual no Brasil. Após a extinção da AIB a tomada de poder parecia improvável, logo, o integralismo se virou à questão cultural, em um esforço de continuar o movimento e manter sua influência. Como observado na manchete do jornal acima foi criada a Associação Brasileira de Cultura (ABC), um órgão registrado pelo governo do Estado Novo, presidido por Plínio Salgado, que praticaria uma: “grandiosa obra cultural, beneficente, eugênica e cívica”.<sup>64</sup> Na narrativa do jornal, a ABC seria a continuação direta da AIB como vemos abaixo.

Figura 14 - Recorte do jornal Flamma Verde<sup>65</sup>



<sup>63</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00066, 1938. p. 01.

<sup>64</sup> *Idem*.

<sup>65</sup> Flamma Verde, Santa Catarina, edição 00065, 1938. p. 01.

Nesses trechos vemos a preocupação inicial de Plínio Salgado em dar continuidade a AIB. Plínio Salgado foi exilado em 1939, e a ABC não teve o sucesso que ele esperava. Dessa forma, o ex-Chefe Nacional, depois de voltar ao Brasil, colocou seus esforços em voltar à política, através do PRP. Plínio Salgado continuou presente na política; o fascismo, antes considerado extinto, é discutido com possibilidades de adaptações atuais da ideologia, o neofascismo ou neoconservadorismo, como diz Maria Lúcia da S. Barroco:

A extrema-direita mundial está unida em torno de algumas premissas: o nacionalismo e o patriotismo; o resgate de tradições; o anticomunismo e o antissemitismo; o racismo e a xenofobia contra imigrantes e minorias. A vida cotidiana é marcada por uma sociabilidade cindida entre “nós e eles”, com a exaltação da família patriarcal e de seus valores, como a autoridade do pai; com a defesa da lei e da ordem; o anti-intelectualismo; a desarticulação do bem-estar público; a exclusão de grupos sociais minoritários e sua desumanização e/ou extermínio (BARROCO, 2022, p. 14)<sup>66</sup>

Além é claro de partidos e movimentos pelo mundo que se dizem abertamente fascistas, como o integralismo atualmente no Brasil, nesse caso a Frente Integralista Brasileira (FIB), que possui pouca presença e também se adapta a atualidade buscando resignificar ideologias chaves da AIB, como o antissemitismo, mas sem sucesso. O poder ou influência política da FIB é inexistente e atribuo a esse fato a existência de outras figuras, como Jair Bolsonaro, que atrai mais a direita e o eleitor conservador do que as teorias de um modernista falecido que presidia um partido fascista extinto 85 anos atrás. Logo, a força do integralismo na atualidade não está em suas versões novas e sim na influência política que os integralistas continuaram a possuir após o partido ser extinto, através de Olímpio Mourão Filho e Plínio Salgado, por exemplo. Plínio Salgado havia lançado sua candidatura presidencial nas eleições que ocorreriam no começo do ano de 1938, porém, o golpe interrompeu o processo. Tendo consciência da possibilidade da tomada de poder por Vargas, Salgado buscou alianças com o ditador, que posteriormente o exilou. Porém, é possível perceber a influência do pensamento integralista mesmo após o término oficial da AIB em 1937 através de Plínio Salgado que voltou do exílio (que passou no Portugal da ditadura de Salazar) para fundar um novo partido, o Partido de Representação Popular (PRP), reformulando e dando continuidade à ideologia integralista. Não buscava mais a conquista do poder pela força, pois não conseguiria trazer de volta um partido que se assemelhava tanto aos regimes fascistas derrotados na Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, buscou adentrar ao poder por vias internas, através do PRP e

---

<sup>66</sup> BARROCO, Maria Lúcia da S. **Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo.** *Serviço Social & Sociedade*, 2022. p. 14.

oportunismo político, como no golpe militar de 1964. Foi apoiador da conspiração que culminou no golpe de 1964, participando ativamente de movimentos contra-Goulart e de conspirações, auxiliando em reuniões entre conspiradores, utilizando de sua influência pelo sucesso do golpe. E também participou ativamente da ditadura, sendo deputado federal pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e escrevendo compêndios de educação moral e cívica ao regime;<sup>67</sup> assim como Olímpio Mourão Filho, que foi um conspirador e autor do golpe militar de 1964, demonstrando que a ideologia integralista continuou forte integrante da história do autoritarismo no Brasil mesmo após o final da Ação Integralista Brasileira. Os integralistas nunca pararam de buscar o poder político, como diz João Fábio Bertonha: “a busca pelo poder, por algum poder, foi uma constante. [...] nunca, em nenhum momento, o objetivo do poder não esteve presente.”<sup>68</sup> Logo, a participação de ex-integralistas no regime militar é ativa.

Efetivamente, Raimundo Padilha chegou a líder do governo no Congresso e governador da Guanabara; Buzaid e Ibrahim Abi Ackel foram ministros da Justiça; João Paulo Reis Velloso do Planejamento e Euro Brandão da Educação e Cultura. Os ex-integralistas também controlaram muitas posições menores em vários ministérios, a Comissão de Moral e Cívica do MEC e a Superintendência de Desenvolvimento do Sul (SUDESUL), com sua máquina burocrática. Plínio, por sua vez, foi líder do governo na Câmara dos Deputados e teve papel importante na aprovação de várias leis enviadas pelos militares ao Legislativo. (BERTONHA, 2009, p. 75)<sup>69</sup>

Porém, também é importante ressaltar que essa influência era muito imaginada pelos integralistas, principalmente por Plínio Salgado que continuou acreditando em seu poder político, como demonstrou nas eleições de 1955.

Preparando a sua candidatura, Plínio falou em umas duzentas cidades entre meados de 1953 e 1954, normalmente como paraninfo de turmas universitárias e do ensino médio, em sociedades de agricultores, associações marianas e femininas, câmaras de vereadores, prefeituras, faculdades de direito, etc. Comitês da candidatura também foram formados, com o objetivo de demonstrar como Plínio era o candidato dos pobres e além partidos, com uma pregação doutrinária e claramente anticomunista. Esses esforços, contudo, produziram resultados pífios e o PRP continuava, no final dos anos 50 e início dos 60, como uma organização pequena e de pouca representatividade. A única chance de poder dos remanescentes do Integralismo era, novamente, um golpe em reunião com outras forças políticas e este veio em 31/3/1964. (BERTONHA, 2009, p. 73-74)<sup>70</sup>

<sup>67</sup> GONÇALVES, Leandro Pereira. **Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

<sup>68</sup> BERTONHA, João Fábio. **Os integralistas pós-1945. A busca pelo poder no regime democrático e na ditadura (1945-1985)**. *Diálogos* 13.1. 2009. p. 80.

<sup>69</sup> *Idem*. p. 75.

<sup>70</sup> *Idem*. p. 73-74.

Porém, mesmo considerando tudo que falei anteriormente, os integralistas não tinham poder político direto, nem no PRP, nem durante a ditadura. Eles também não dominavam a ditadura pelas sombras; a maioria dos integralistas haviam rompido com o integralismo. (BERTONHA, 2009)<sup>71</sup> Essa concepção é disseminada pelos ex-integralistas que ainda se prendiam ao partido extinto. Porém, é inegável uma presença forte de ex-integralistas (ainda se identificando como integralista ou não) na cultura política brasileira, principalmente em eventos e movimentos autoritários. O quanto de influência esses integralistas possuíam nas decisões políticas é uma incógnita, porém, essa presença demonstra a falta de responsabilização política em determinados movimentos ou partido, que no caso do integralismo possuía até uma milícia partidária. É difícil responsabilizar os indivíduos quando a política brasileira passava pelo Estado Novo e a Ditadura Militar, com os integralistas participando da concepção dos dois regimes e participando do segundo.

---

<sup>71</sup> BERTONHA, João Fábio. **Os integralistas pós-1945. A busca pelo poder no regime democrático e na ditadura (1945-1985).** *Diálogos* 13.1. 2009.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O integralismo foi um fenômeno fascista brasileiro dos anos 1930. Possuía a maioria das principais características do fascismo, com suas peculiaridades e adaptações. O fascismo em si foi um fenômeno mundial, um movimento político internacional da extrema direita que ameaçou diversos países e foi responsável pelos piores conflitos armados da história. Navegamos o caos social vivenciado no século XXI, e dentro dele há muita complexidade intelectual. No estudo do totalitarismo e autoritarismo em fascismos e ditaduras militares diversas questões são ressaltadas e discutidas, mas é de consenso a ação contra tais movimentos e regimes. O propósito fascista está invariavelmente vinculado à violação dos direitos humanos: a proposta é violenta, irracional, desumana e brutal.

Estudar o fascismo é uma situação delicada. As discussões são extensas, há inúmeros trabalhos realizados por historiadores e outras áreas das ciências humanas. Sempre se descobre novos conceitos, contextos e relações, deixando o estudo dinâmico, mas também intimidador. O integralismo, logo de início, em meu conceito, pode ser facilmente definido como fascista. A partir dessa afirmação, podemos explorar a ação integralista no Brasil, levando em consideração seu caráter fascista, permitindo ao historiador descobrir e se aprofundar em elementos que se destacam. Minha tentativa nesse trabalho foi a de investigar a noção integralista de identidade e ideologia e como a difusão doutrinária dessa noção foi incubida de propósito, de sentido, muitas vezes divino: a revolução. E não qualquer revolução, mas uma interior, pessoal e espiritual. A transformação do indivíduo em um ser integral possibilitaria o crescimento do partido e a abrangência dessa revolução, que tomaria o país junto com o Estado integralista. Como diz Alexandre Pinheiro Ramos:

É evidente, no entanto, que a noção de um Estado forte e centralizador permanece no pensamento de Plínio Salgado. Um Estado que represente os interesses de toda a Nação, acima dos grupos sociais e não mais subordinados aos interesses de alguns deles; que funcione de acordo com as necessidades do “país real” (e não do “país legal”), possuindo um conjunto de leis e uma filosofia as quais estejam totalmente adaptadas à realidade nacional; que organize os aspectos econômicos e financeiros do País, assim como fique responsável por resolver quaisquer problemas advindos desta natureza. Em oposição, como não poderia deixar de ser, ao Estado Liberal tão criticado pelo Integralismo, o Estado Integral promove estas mudanças na sociedade em consonância com os imperativos da Idéia Revolucionária (...) (RAMOS, 2008, p. 166)<sup>72</sup>

<sup>72</sup> RAMOS, Alexandre Pinheiro. **O Integralismo entre a Família e o Estado: uma análise dos integralismos de Plínio Salgado e Miguel Reale (1932-1937)**. 2008. 270 f. Dissertação (Mestrado em História Política) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. p. 166.

O partido integralista foi extinto em 1937, mas essa ideia, a de revolução espiritual, a de lutar contra um inimigo em comum, seja lá quem for, a de servir a Pátria e Deus acima de tudo, continuou presente. Possuir uma cultura exclusiva a um indivíduo e seu grupo, dentro da política, é uma ferramenta eficiente, principalmente quando essa noção é muito propagada através da imprensa, como é o caso do integralismo na década de 1930, ou na internet que é utilizada como ambiente onde o discurso de ódio e a desinformação se tornam poder político. O integralismo possuiu uma forte presença na cultura política brasileira; e pode-se argumentar que o desejo integralista pelo autoritarismo e regimes ditatoriais foi cumprido, por mais que não em seus próprios termos. Sua revolução espiritual, em análises iniciais, parece ter falhado pela extinção da AIB considerando que o partido, e a ideia do Estado Integralista, estava conectado com o movimento cultural, e a ideia de revolução espiritual. Mas quando analiso o integralismo, assim como outros fascismos, vejo um movimento orgânico, adaptativo, capitalista, autoritário e em busca da ditadura a qualquer custo. O fascismo nasce da direita, e ele, em sua versão exagerada, ritualística e prática, acaba por fortalecer o gênero político da qual surgiu, mesmo que indiretamente.

## 5. REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia da S. **Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo.** *Serviço Social & Sociedade*, 2022.

BARROSO, Gustavo. **O que o Integralista precisa saber.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1936.

BERTONHA, João Fábio. **Os integralistas pós-1945. A busca pelo poder no regime democrático e na ditadura (1945-1985).** *Diálogos* 13.1. 2009.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: a crise da democracia liberal.** Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937).** Bauru, SP: EDUSC, 1999. 239 p.

CHAUÍ, Marilena de Souza; ROCHA, André. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro:** Escritos de Marilena Chauí. Autêntica, 2017.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975).** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

HACKENHAAR, Clayton. **O integralismo em Santa Catarina e a tentativa de golpe de março de 1938.** 2019.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos/ o breve século XX, 1914-1991.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade.** 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 230p.

IANNI, Octavio. **Raízes da violência.** In: T. Camacho (Org.). *Ensaio sobre violência* (pp. 19-38). Vitória, ES: Edufes, 2003.

KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MERG, Camila Ventura. **O Despertar da Nação: nacionalismo e espiritualismo na doutrina integralista.** *Cadernos de História*, 2006.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937).** 2009.

PONTES, Gustavo Tiengo. **Adeptos do Sigma em Florianópolis : Estudo sobre o periódico "Flamma Verde" e a presença Integralista na capital Catarinense / Gustavo Tiengo Pontes ; orientadora, Maria de Fátima Fontes Piazza - Florianópolis, SC, 2013.**

POULANTZAS, Nicos. **Fascismo e ditadura.** São Paulo: M. Fontes, 1978.

RAMOS, Alexandre Pinheiro. **O Integralismo entre a Família e o Estado: uma análise dos integralismos de Plínio Salgado e Miguel Reale (1932-1937)**. 2008. 270 f. Dissertação (Mestrado em História Política) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas do fascismo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTORUM, Andrelise Gauterio. **Fascismo à brasileira: juventude e imprensa como instrumentos de doutrinação da ação integralista brasileira (1932-1937)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018.

SALGADO, Plínio. **A doutrina do sigma**. 2. ed. Rio de Janeiro: Schmidt, 1937.

SCHMIDT, Patrícia. **Plínio Salgado: o discurso integralista, a revolução espiritual e a ressurreição da nação**. 2008.

TRINDADE, Hégio. **Integralismo: (o fascismo brasileiro na década de 30)**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DIFEL, 1979.

VIANA, Giovanni Noceti. **Orientar e disciplinar a liberdade: um estudo sobre a educação nas milícias juvenis integralistas (1934/1937)**. Florianópolis, 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas**. Criciúma: Ediunesc: EDIPUCRS, 2012.

## JORNAIS

**A Offensiva**, Rio de Janeiro, 1936. Edições: 00230, 00234, 00235, 00236. Disponíveis em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

**Alvorada**, Santa Catarina, 1935. Edição: 00019. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

**Flamma Verde**, Santa Catarina, 1937 - 1938. Edições: 00045, 00064, 00065, 00066, . Disponíveis em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

## Artigos

A A.I.B. funda escolas de alfabetização. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00234, 1936.

“A Offensiva” no cinema. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00230, 1936.

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Cultura. **Flamma Verde**, Santa Catarina, edição 00065, 1938.

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Cultura Foi Registrada No Ministerio Da Justiça. **Flamma Verde**, Santa Catarina, edição 00066, 1938.

A CAMPANHA integralista em prol do ensino. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00235, 1936.

A EGREJA e o Estado. **Flamma Verde**, Santa Catarina, edição 00064, 1938.

CUIDADO com os elogios. **Alvorada**, Santa Catarina, edição 00019, 1935.

ESCOLA de pintura e artes applicadas. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00235, 1936.

FESTA do Natal em Santo Amaro. **Flamma Verde**, Santa Catarina, edição 00064, 1938.

O ENSINO integral da Historia do Brasil. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00236, 1936.

O INTEGRALISMO funda escolas. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00236, 1936.

PARA A alegria das crianças. **Flamma Verde**, Santa Catarina, edição 00064, 1938.

PARA O lar e para a mulher. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, edição 00230, 1936.

QUANDO acabar de ler este jornal, não o ponha fora. **Flamma Verde**, Santa Catarina, edição 00045, 1937.